



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Internacionais Ano II - Nº 13 20 de Janeiro de 2009

UGT se reúne com Lula para exigir medidas

O Presidente da UGT, **Ricardo Patah** e o Secretário Geral da UGT, **Canindé Pegado** e representantes de outras centrais sindicais de todo o País se reuniram na tarde de ontem com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Eles apresentaram mais de dez propostas que visam evitar as demissões, mesmo com a crise econômica mundial. Entre os principais pedidos dos sindicalistas está a redução de dois pontos percentuais da taxa básica de juros, a Selic.

Além dos presidentes das centrais sindicais, participaram da reunião a ministra da Casa Civil, **Dilma Rousseff**; o ministro do Planejamento, **Paulo Bernardo**; o ministro do Trabalho, **Carlos Lupi**; o ministro Secretário-geral da Presidência da República, **Luiz Dulci** e o ministro da Previdência Social, **José Pimentel**.



Segundo informou **Patah** ao final da reunião, o Presidente Lula se comprometeu a aumentar o salário mínimo de R\$ 415 para R\$ 465 a partir de primeiro dia de fevereiro. Ele acrescentou que Lula vai pedir aos banqueiros a redução do spread bancário (diferença entre o percentual que o banco paga ao cliente investidor e o que o cliente paga pelo empréstimo) e ainda tentar discutir alternativas para a redução dos juros cobrados nos empréstimos.

Patah, disse também que a principal complicação para os trabalhadores é a falta de crédito, pois "nem os bancos públicos estão cedendo crédito". Ele acredita que a solução para o problema é o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) abrir uma linha para os micro e pequenos empresários do País.

Patah também criticou a posição dos empresários diante da crise econômica mundial. Segundo ele, existe um oportunismo empresarial para flexibilizar os direitos trabalhistas. "Com o argumento da crise, eles querem que a legislação seja rasgada", afirmou.

Para **Patah**, "até certo ponto isso pode ser colocado como chantagem empresarial. Não há dúvida, esse termo é forte, mas é real. Não é possível que por conta da gravidade da crise, se rasgue Código de Leis Trabalhistas (CLT)". (com *Gazeta Mercantil*, 20.01.2009)

Centrais pedem jornada de 4 dias e reajuste do mínimo

"Os trabalhadores mostram com a iniciativa de procurar o presidente da República com propostas viáveis que estão a favor da solução rápida da crise, sem apelar para reivindicações genéricas mas sim com propostas viáveis e executáveis a médio prazo. São saídas que sugerem de olho na recuperação da economia brasileira.

É hora de o presidente da República, que sabe que pode contar com a população e com os trabalhadores brasileiros, liderar um pacto a favor da solução da crise, convocando e liderando todos os setores econômicos e isolando os empresários e banqueiros que só pensam em causa própria e se esquecem do Brasil, do nosso mercado interno e, principalmente, dos brasileiros." (David Zaia, deputado estadual (PPS-SP) e vice-presidente da UGT)



UGT reúne-se com o Ministro Lupi

União Geral dos Trabalhadores entrega ao Ministro do Trabalho documento com sugestões para enfrentar a crise econômica



A **UGT** entregou ao Ministro do Trabalho Carlos Lupi, na manhã do dia 13 último, um documento contendo sugestões para o Governo enfrentar a crise econômica e garantir os postos de trabalhos.

O documento foi elaborado por sindicalistas e economistas da Central Sindical e parte do princípio de que Governo, empresários, trabalhadores e a sociedade não devem medir esforços no sentido de evitar que a crise econômica que o mundo enfrenta afete de maneira dolorosa a classe trabalhadora e por consequência a economia brasileira.

A entrega do documento foi feita por **Ricardo Patah, presidente da UGT** e pela diretoria Executiva da central. O documento é dividido em duas partes, uma de caráter emergencial, cujos objetivos são defender os direitos trabalhistas, o emprego e o salário e a outra de caráter estrutural, aplicada a médio e longo prazo, para defender os trabalhadores, a economia nacional, a estabilidade e o desenvolvimento sustentável.

[Leia a íntegra do documento.](#)

Presidente do TRT recebe dirigentes da UGT

Ricardo Patah, presidente da **União Geral dos Trabalhadores**, juntamente com dirigentes da entidade ao desembargador **Décio Sebastião Daidone**, Presidente do Tribunal Regional do Trabalho, em São Paulo, um documento com as preocupações da entidade em relação à crise econômica que afeta o mundo.



Patah estava acompanhado por **Canindé Pegado**, **Secretario Geral da UGT**, **Francisco Pereira**, o **Chiquinho**, Secretário de Organização Sindical e **Marcos Afonso**, Secretário de Comunicação. O presidente da UGT destacou que, nesse momento difícil para os trabalhadores brasileiros e particularmente os de São Paulo, a ação do órgão como mediador dos conflitos trabalhistas é de fundamental importância para o movimento sindical.

O presidente da TRT se mostrou sensível as questões destacadas pela UGT e lembrou que a ação do tribunal se pauta pela aplicação de lei, mas também com um olhar voltado para a questão social que nesse momento ganha fundamental importância.

Propostas da UGT contra a crise chamam atenção da mídia



A entrega das propostas da **UGT** para combater a crise econômica obteve grande repercussão em toda mídia ([ver link vídeos](#)). Diversos veículos de comunicação registraram o encontro dos dirigentes da UGT, com o ministro do Trabalho, Carlos Lupi, na manhã de terça-feira em Brasília, onde o presidente da central, Ricardo Patah, entregou ao ministro um documento com sugestões de alternativas para enfrentar a crise.

OIT destaca políticas de emprego no Brasil

A OIT (**Organização Internacional do Trabalho**) destacou no Chile no último dia 15 o grau de convergência nas políticas adotadas pelas principais economias da América Latina, para resguardar o emprego diante da crise econômica mundial.

Os ministros do Trabalho do Brasil, **Carlos Lupi**, do Chile, Claudia Serrano, do México, Francisco Javier Salazar, e da Argentina, Carlos Tomada, reuniram-se com o diretor da OIT, **Juan Somavía**, que destacou que as medidas adotadas pelos quatro países são "eficientes para enfrentar a crise".



A reunião aconteceu no Palácio presidencial de La Moneda, na presença da presidente chilena, **Michelle Bachelet**, que apresentou as políticas adotadas por seu governo para enfrentar o desemprego, que beira os 7% no Chile. "Esses quatro países compartilham uma mesma ética: trata-se de proteger o emprego e, para isso, o papel do Estado é insubstituível", disse.

"O fato de que, hoje, estejam reunidos os ministros das principais economias da região para debater seus planos de estímulo é fundamental na hora de enfrentar a crise que nos traz o fantasma do desemprego", afirmou Somavía.

No Brasil, o governo de **Luiz Inácio Lula da Silva** já lançou um plano que prevê corte de impostos e ajuda às empresas, como o apoio à compra de automóveis, cuja indústria é muito significativa no país. Também criou um fundo de US\$ 5,9 bilhões para amenizar os efeitos da crise.

Já a presidente argentina, **Cristina Kirchner**, lançou um plano de US\$ 21 bilhões destinado a obras públicas, e outro, de US\$ 3,8 bilhões, para levar adiante um plano de incentivo ao consumo, ao investimento, ao trabalho e à produção. (*France Presse, 16.01.2009*)

Brasil faz doação à OIT

Brasil é o primeiro doador do Hemisfério Sul a fazer uma contribuição à Conta Suplementar do Orçamento Regular da OIT

Recursos serão utilizados na promoção do trabalho decente na América Latina

O Governo da República Federativa do Brasil fará uma contribuição de 300 mil dólares à conta suplementar do orçamento regular da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e, com isto, será o primeiro país doador do Hemisfério Sul a fazer este tipo de aporte.

A OIT pediu aos países membros que, na medida de suas possibilidades, façam contribuições voluntárias à conta suplementar do orçamento ordinário (RBSA, na sigla em inglês) para promover o trabalho decente, de acordo com o que foi estabelecido na Declaração de Paris e no Programa de Ação de Accra.

"A decisão do Brasil abre caminho para uma forte cooperação Sul-Sul que apóie o trabalho decente e facilite o intercâmbio de experiências entre países que enfrentam situações semelhantes", disse o Diretor-Geral da OIT, Juan Somavía.

O Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, destacou que "o Brasil está satisfeito de contribuir aos fundos RBSA, como parte de um esforço global de apoio à Agenda de Trabalho Decente, reafirmado na Declaração sobre Justiça Social e uma Globalização Equitativa aprovada em 2008, no marco da cooperação Sul-Sul e da necessidade de fortalecer a solidariedade entre as nações". (*Notícias da OIT*)

Ministro Luppi divulgou dados do desemprego

O ministro destacou que em todo o ano passado o Brasil gerou 1.452.204 novos empregos celetistas, o terceiro melhor resultado em uma série que tem início em 1996. Os dois melhores resultados são os de 2007, com 1,617 milhão de novos empregos formais; e 2004, com 1,523 milhão de novos postos de trabalho. O País encerrou 2008 com um estoque de 30,418 milhões de trabalhadores com carteira assinada. Mesmo no saldo positivo consolidado do ano há más notícias, com 13 mil cortes pela indústria de madeira e mobiliário; 8,7 mil dispensas na indústria de calçados e menos 2,9 mil postos na indústria da borracha, fumo e couros.

Em dezembro, o ritmo de dispensas foi generalizado. Só a indústria de transformação dispensou 273 mil trabalhadores (com destaque para as 109 mil dispensas da indústria de alimentos e bebidas). Também cortaram postos no período os setores de agropecuária (134 mil dispensas) e serviços (117 mil demissões), enquanto a construção civil demitiu mais de 82 mil trabalhadores. Para Lupi, a construção civil foi atingida pela falta de crédito tanto para incorporadoras como para consumidores.

Sindicato descarta mais demissões no comércio até março

Com a queda das contratações temporárias e redução das efetivações, demissões não serão tão necessárias

O presidente do Sindicato dos Comerciários de São Paulo, Ricardo Patah, descartou demissões em grande escala no comércio da capital paulista, por causa dos efeitos da crise, pelo menos até março. Segundo ele, as homologações de rescisões de contratos de trabalho com mais de um ano caíram 40% na primeira quinzena de janeiro em relação ao mesmo período do ano passado. Patah justificou a queda das rescisões ao movimento de saldões que aqueceram as vendas do varejo em janeiro. Além disso, a maioria das dispensas ocorreu entre os temporários, que não entram nesta estatística.

Rodrigo Petry, da Agência Estado

Secretária da UGT assume presidência do INSPIR



A **secretária da Saúde e Segurança no Trabalho da UGT, Cleonice Caetano de Souza**, que também é diretora do Departamento Jurídico do Sindicato dos Comerciários de São Paulo, foi eleita presidenta do INSPIR (Instituto Intersindical pela Igualdade de Oportunidades Raciais).

Cléo, como é conhecida na esfera política e sindical pretende dinamizar mais a instituição. "O Inspir é muito conhecido fora do Brasil, mas aqui é pouco difundido" diz a candidata que tem um programa especial de metas para ser desenvolvido.

Cleonice elaborou um planejamento estratégico que prevê ações direcionadas ao combate da discriminação racial. Pretende também lançar curso voltado para as áreas jurídicas dos sindicatos visando com isso dar suporte relativo aos assuntos e demandas da discriminação racial. Prevê ainda a realização de um seminário, a nível internacional, para discutir aspectos da discriminação no mundo do trabalho. "Estamos bastante animadas com a receptividade que temos recebido", explica a presidente. Cléo. Ressalta que o Inspir tem como objetivo principal contribuir para o diagnóstico, aperfeiçoamento, desenvolvimento e adoção de políticas públicas e privadas de promoção da igualdade racial e de gênero em especial nas relações de trabalho

UGT pede paz na Faixa de Gaza

A UGT pediu um imediato cessar fogo em Gaza em declaração publicada no último dia 15 de janeiro. O cessar fogo efetivou-se nesta semana.

Mais uma vez o Oriente Médio é palco de acontecimentos que atestam que a via militar não é o caminho para solucionar nenhum conflito regional ou internacional, como demonstra a questão palestino-israelense.

Os povos e forças amantes da paz exigem o fim dos sofrimentos de palestinos e israelenses na carnificina em que se transformou o relacionamento entre estes povos. Enquanto a população palestina é asfixiada econômica, política e militarmente, a população israelense é retaliada por atentados e ataques de grupos fundamentalistas islâmicos. Os extremismos fundamentalistas de ambos lados não corroboram para a paz.

A UGT clama pelo fim dos bombardeios com um cessar fogo imediato de ambos os lados, a regularização imediata da ajuda humanitária, a retirada das tropas israelenses que invadiram a faixa de Gaza, e conclama as forças do "campo da paz" palestinas, árabes e israelenses a retomar o diálogo e as negociações, com o auxílio de iniciativas internacionais as mais amplas possíveis, por uma paz justa e duradoura para os povos da região. Urge substituir a diplomacia da força pela força da diplomacia.

A UGT defende que a solução para este histórico conflito passa pela constituição de fato de "DOIS ESTADOS PARA DOIS POVOS", conforme a determinação da ONU, de 1947. Esta solução exige o reconhecimento do Estado de Israel na configuração anterior à Guerra dos Seis Dias de 1967 por todos os países, e a criação do Estado Palestino como previsto pela resolução da ONU e dentro do espírito dos Acordos de Genebra ou de iniciativa mais recente de paz proposta pela Arábia Saudita.

São Paulo, 15 de janeiro de 2009

União Geral dos Trabalhadores

Fórum Social Mundial deve reunir 120 mil em Belém

O Brasil voltar a ser palco do maior encontro da sociedade civil e movimentos sociais do planeta. A partir do próximo dia 27, Belém, capital do Pará, vai abrigar a nona edição do Fórum Social Mundial e deve reunir 120 mil participantes, de acordo com estimativas da organização do evento. Os investimentos na cidade para a reunião devem chegar a mais de R\$ 100 milhões.

Esse evento conta com a parceria da UGT que, na opinião do seu presidente **Ricardo Patah**, se constituirá num marco para a história do Brasil. "Belém, porta de entrada da Amazônia, região que representa o equilíbrio do meio ambiente no mundo, mas que é vítima de devastação, especulação e saques de sua fauna e flora, abre seus braços para receber o debate democrático de idéias de caráter não confessional, não governamental e não partidário, num momento extremamente delicado para economia do mundo, para a sociedade e os trabalhadores como um todo", define Patah.

Ricardo Patah ressalta que a UGT participará com uma delegação de 350 sindicalistas, além de um stand que está sendo montado no local, com o objetivo de divulgar suas atividades. "Trabalho Decente", "Direitos Humanos" e "Violência Sexual", são alguns dos temas que a Central levará para discussão no encontro.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Rua Formosa, 367 - 24º andar CEP 01049-000

São Paulo - SP